

OS INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO NO 1º CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Eliane de Paula Cunha¹

Cristina Alves Moreira²

Gersileide Paulino de Aguiar Vilela³

Jéssika Lorrane Montalvão Silva⁴

Selma de Souza Carneiro⁵

RESUMO

O artigo aborda uma pesquisa a respeito dos instrumentos avaliativos em que são utilizados no 1º ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, inciso V, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, e por isso é imprescindível que todos os educadores se conscientizem de que os instrumentos avaliativos permitem ao educador acompanhar o desenvolvimento no processo de aprendizagem do aluno. Para que isso ocorra de maneira efetiva, se faz necessário escolher os instrumentos de avaliação/diagnóstico para cada ano e etapa escolar. Neste sentido, o maior objetivo do educador deve ser não só de saber o quanto o aluno aprendeu, mas sim garantir que as prescrições pedagógicas possam tornar o ensino mais efetivo. Tendo em vista as diferentes formas de avaliar, como também os instrumentos avaliativos a pesquisa revela que, os educadores das escolas municipais que atendem as etapas do 1º ciclo do ensino fundamental de Barra do Garças-MT utilizam os instrumentos com base no planejamento anual para melhor acompanhar seus alunos.

Palavras-chave: Professores. Avaliação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The article addresses research regarding the assessment instruments used in the 1st literacy cycle of Elementary School. According to the National Education Guidelines and Bases Law - LDB, section V, assessment must be continuous and cumulative, and therefore it is essential that all educators are aware that assessment instruments allow the educator to monitor development in the process of student learning. For this to occur effectively, it is necessary to choose assessment/diagnosis instruments for each year and school stage. In this sense, the educator's main objective should be not only to know how much the student has learned, but to ensure that pedagogical prescriptions can make teaching more effective. Considering the different ways of evaluating, as well as the evaluation instruments, the research reveals that educators at municipal schools that serve the first cycle of elementary education in Barra do Garças-MT use instruments based on annual planning to better monitor your students.

Keywords: Teachers. Evaluation. Learning.

¹ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Especialização em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo. E-mail: elianepaulacunha@gmail.com

² Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Especialização em Docência Multidisciplinar na Educação Infantil pela Faculdade Cathedral. Especialização em Docência do Ensino Superior pelo UNIVAR. Mestranda em Educação pela UDE - Universidad de La Empresa. Professora do UNIVAR. E-mail: pedagogia@univar.edu.br

³ Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Especialização em Psicopedagogia pelo ICE - Instituto Cuiabano de Educação. Especialização em Docência do Ensino Superior pelo UNIVAR. Mestrado em Educação pela UDE - Universidad de La Empresa. Professora e Pró-reitora Acadêmica do UNIVAR. E-mail: proac@univar.edu.br

⁴ Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – Univar.

⁵ Graduação em Licenciatura Plena em História - Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Especialização em Ensino de História pela Faculdade Afirmativo – FAFI, MT.

1. INTRODUÇÃO

O estudo deste tema é de grande relevância visto que, está em consonância com a compreensão e objetivo da avaliação no contexto educacional. Os instrumentos da avaliação no primeiro ciclo de alfabetização, são importantes, pois por meio deles são realizados os diagnósticos de situação de aprendizagem de cada aluno, levando em consideração que esta deverá ser de forma contínua e cumulativa. Alguns princípios devem ser debatidos sobre a avaliação da aprendizagem, com clareza nas discussões dos direitos de aprendizagem das crianças no processo de alfabetização. Partindo do que elas precisam aprender, mostrando com clareza a ação avaliativa, fazendo necessário pensar nas estratégias de avaliação que devem ser selecionadas e quais os tipos de instrumentos priorizam para identificar se o aluno aprendeu determinados conteúdos.

Assim o tema proposto neste artigo, justifica-se por levar em consideração as várias formas de avaliar os estudantes do primeiro ciclo do ensino fundamental. É necessário ter clareza de que não são apenas os educandos que devem ser avaliados dentro do processo educativo. Mas também o sistema de ensino, o currículo, a escola, o professor e os próprios processos de avaliação: bem como a Provinha Brasil, (ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização), testes, provas escritas dentre outros, de forma a

contribuir com o ensino e a aprendizagem, visando a atualização dos instrumentos avaliativos, aos planejamentos dos educadores. Assim, se faz necessário o estudo na área da avaliação, em virtude dos fatos mencionados, conduzindo a pesquisa com o seguinte problema: Os instrumentos utilizados para a avaliação no 1º ciclo de alfabetização, estão sendo executados, com base no planejamento anual?

O objetivo é proporcionar fundamentos teóricos, em que possam despertar uma reflexão pedagógica, para tanto neste primeiro momento procuramos apontar as diferentes formas de avaliar, embasadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No segundo momento abordar-se-á instrumentos avaliativos no 1º ciclo do ensino fundamental e no terceiro momento pontos positivos da avaliação no 1º ciclo do ensino fundamental.

Por fim nas considerações finais, percebe-se o caráter da avaliação diagnóstica, contínua e cumulativa que proporciona ao educador competências e habilidades para acompanhar o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Em que o planejamento anual deve ser aplicado e utilizado diariamente visando um ensino satisfatório e efetivo.

2. AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com o documento do livro avaliação no ciclo de alfabetização: Ministério da Educação (2012), a avaliação está integrada no processo contínuo e acumulativo. Que reflete sobre o desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período. Portanto na avaliação do 1º ciclo se faz necessário, registros de acompanhamento das aprendizagens do aluno, para que o professor possa verificar os avanços e as dificuldades, visando adequar novas estratégias didáticas para melhores resultados. Diante disto os instrumentos avaliativos podem ser o foco da atenção em sala de aula, nas suas intervenções futuras. Como organização sequencial do texto, organização de texto em partes, escrita com correção ortográfica. Outros autores como Luckesi (2011), Vianna (2005), Silva (2003) veem a necessidade de conceber a avaliação como um processo que garanta as aprendizagens e não para “reprovar ou excluir os estudantes”. Silva (2003, p.8) afirma que “opção por uma educação que supere a crise do paradigma educacional centrado no ensino onde a escola apenas se responsabiliza por ensinar de forma à sorte dos alunos aprenderem”. Por esse motivo, Hoffmann (1992) alerta que a avaliação da aprendizagem necessita ser ponto de partida, pois a criança, o jovem, aprimora sua forma de pensar o mundo à

medida que enfrenta novas situações, novos desafios e formula e reformula suas hipóteses.

Segundo Hoffmann (2012), o termo avaliação trata-se de um conjunto de procedimentos didáticos que por muito tempo e em vários espaços escolares, de característica processual e comum olhar sempre à melhoria do objetivo avaliado. Para a autora avaliar não é julgar, mas acompanhar as mudanças em múltiplas dimensões com o objetivo de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. (2012, p.13)

O que significa acompanhar? O Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa / define o termo como **1.** Ir em companhia; **2.** Seguir a mesma direção; **3.** Observar a marcha, a evolução. (2010, p.13). Portanto avaliar é acompanhar o desenvolvimento de diferentes jeitos de ser e de aprender.

A avaliação, da maneira como parece, acaba se tornando um instrumento forte e presente nesse momento da educação. Não queremos uma avaliação classificatória e seletiva na educação pelo contrário, almejamos uma avaliação que auxilie o trabalho do professor e que favoreça o crescimento da criança, e isso não deve se restringir à educação das crianças pequenas, mas deve ser válida para todos os níveis escolares.(GODOI, 2010apud HOFFMANN,2012)

No que se refere à avaliação da aprendizagem escolar é preciso assumir verdadeiramente o seu papel de instrumentos dialético e diagnóstico, para que sirva à democratização do ensino, modificando-a de

classificatória para diagnóstica. Assim a avaliação poderá ser assumida como um instrumento de análise e compreensão do estágio de aprendizagem do aluno, tendo em vista tomadas de decisões que seja positiva para que assim avance no seu processo de aprendizagem. Possibilitando ao educador dados que possa compreender o estágio em que o aluno se encontra, podendo assim trabalhar com ele para que saia do estágio fragmentado, dando-lhe condições para avançar dentro dos termos dos conhecimentos necessários. Nesta perspectiva a avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe de uma forma solta e isolada, pelo contrário exige que ela seja um instrumento que auxiliará e não um instrumento que aprovará ou reprovará os alunos. Partindo deste princípio, obtém-se uma articulação para outros elementos da avaliação tais como: proposição da avaliação e suas funções, elaboração e utilização de instrumentos, leitura dos resultados obtidos. Todavia, ela terá as funções de auto compreensão do sistema de ensino, de auto compreensão do professor e do aluno. Dessa forma a avaliação no ensino fundamental é sem dúvida um instrumento dialético e diagnóstico.

2.1 AS DIFERENTES FORMAS DE AVALIAR

A avaliação poderia ser entendida como uma crítica de um caminho de uma ação, seja ele

longo ou curto. No entanto o planejamento direciona a avaliação ao que vai ser construído.

Ou seja, a avaliação é um instrumento do qual o ser humano não se liberta, sendo que ela faz parte do seu agir e é necessário que seja manuseada da melhor forma possível. A serviço da aprendizagem, contribuindo com o ensino do professor e também para o aprimoramento da escola, identificando problemas, encontrando soluções, corrigindo caminhos e acertando os passos. Podendo ser realizada frequentemente no cotidiano por meio da prática pedagógica.

Vale ressaltar que a avaliação deve ser feita de maneira que contemple o indivíduo como um todo. Pois as práticas pedagógicas da avaliação visam contemplar as melhorias do processo educacional, proporcionando a educação pública, realizar uma educação democrática e acolhedora, para todos aqueles que dela necessite.

A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todos o percurso da ação. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social. [...] A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte do seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível. (LUCKESI, 2002, p.18)

Sendo assim o objetivo desse texto, as diferentes formas de avaliar, é elencar várias formas de se avaliar os educandos do primeiro ciclo, desde uma avaliação informal das primeiras impressões à avaliação diagnóstica.

Segundo Morales (1999) a informal vai avaliar de forma informativa com outros educadores que já ministrou aula para um mesmo grupo de alunos, com variadas procedências (religiosa, nacionais, étnicas...).

A avaliação formativa, tem como finalidade informar para os alunos seu próprio aprendizado e também ao professor para que possa tomar decisões necessárias. Já a avaliação somativa é definida em somar notas e qualificar o valor sobre o aprendizado.

Todavia estas formas de avaliar estão relacionadas em um aspecto histórico da avaliação na educação. Porém hoje na avaliação em que a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais informam é que a avaliação seja contemplada em dois princípios que são afetividade e liberdade para os ideais da solidariedade humana, que por sua vez direciona ao desenvolvimento pleno do educando para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Lei 9.394/96.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional projetada em 1988 aprovada em 1997, diz que o processo avaliativo contemplado no Art. 24, inciso V sobre o rendimento escolar. “Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.”

Nesta perspectiva, a LDBEN vem torna obrigatório que se cumpra meta para a Educação Nacional, descrevendo parâmetros de como o aluno teria que ser avaliado em um processo contínuo e cumulativo, permanecendo a qualidade sobre a quantidade.

2.2 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Muito se debate e acredita-se que qualquer avaliação é indicadora do que a criança é capaz de fazer sozinha ou acompanhada, sendo também fundamental para orientar as intervenções pedagógicas que deveram ser planejadas e realizadas em sala de aula. Sendo assim.

[...] a **avaliação da aprendizagem dos estudantes**, em que o professor tem um protagonismo central, mas há também a necessária **avaliação da instituição** com um todo, na qual o protagonismo é do coletivo dos profissionais que trabalham e conduzem um processo complexo de formação na escola, guiados por um projeto político-pedagógico coletivo. E, finalmente, há ainda a **avaliação do sistema escolar**, ou do conjunto das escolas de uma rede escolar, na qual a responsabilidade principal é do poder público. Esses três níveis de avaliação não são isolados e necessitam estar em regime de permanentes trocas, respeitados os protagonistas, de forma que se se obtenha legitimidade técnica e política. (MEC. Indagações sobre o currículo, 2007).

Partindo desta concepção, quando se refere aos instrumentos de avaliação, entende-se que está falando sobre testes, trabalhos, provas e de todos os instrumentos que permita

acompanhar o desenvolvimento no processo de aprendizagem do aluno. Para uma avaliação mediadora, as metodologias se referem pelas intencionalidades do agir do educador ao avaliar, sendo que não há instrumentos inadequados ao método, nem método sem conteúdo, ambos perpassam uns pelos outros, garantindo ao aluno flexibilidade e dinamicidade com os conhecimentos que são adquiridos, desenvolvendo capacidades de interpretação e de resolução de problemas no seu dia a dia.

Os instrumentos de avaliação são igualmente ricos e complexos, atualmente é e são considerados, registros de várias naturezas, sendo o melhor recurso o próprio professor, que pode fazer o uso de caminhos fundamentais, como a sua sensibilidade, flexibilidade e capacidade de observar e acompanhar o desenvolvimento de cada aluno. Por isso é que em um dado momento, é o aluno que faz os próprios registros demonstrando seu conhecimento em relação as tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos elaborado pelo educador. Porém o educador também registra o que foi observado no aluno, fazendo anotações e outros apontamentos, com esta ação frequente e significativas tais registros dará melhores condições para o educador se adequar as ações educativas de cada aluno.

Em virtude do que foi mencionado apresentarei alguns instrumentos que podem ser

utilizados no 1º ciclo do Ensino Fundamental, como:

- Leitura de textos.
- Produção textual.
- Contação de histórias.
- Entrevista.
- Debates para resolução de problemas.
- Seminário escolar.
- Escritas de palavras.
- Correção das palavras usadas nas atividades.
- Teste de desempenho.
- Produção escrita.

Para tanto é necessário escolher os instrumentos para cada ano e etapa escolar, para que possam identificar os conhecimentos e habilidades já alcançados pelos alunos e o que ainda precisam dominar, garantindo assim a progressão entre os anos do ciclo de alfabetização. Com estes instrumentos o professor poderá não só acompanhar os avanços dos alunos, mas também avaliar e fazer uma auto avaliação do seu plano de ensino.

2.3 PONTOS POSITIVOS DA AVALIAÇÃO NO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

No que se refere à avaliação, os pontos positivos no 1º ciclo do Ensino Fundamental, do processo avaliativo não pode ser demarcado em etapas, como: início, meio e fim. Pelo contrário deve se constituir por momentos contínuos, cumulativos e simultâneos contribuindo com cada momento do ciclo de estudo, favorecendo

os professores a terem clareza de cada momento vivido pelos aprendizes e como deve ser norteado o processo de aprendizagem. Percebe-se que a avaliação não é somente no final do processo do conhecimento, na realidade começa no planejamento, no estabelecimento dos objetivos a serem atingidos pelos alunos e nas escolhas das atividades que poderão conduzir os alunos a chegar nesses objetivos.

Além disso, a avaliação compõe algumas funções que é obter e interpretar dados sobre o aprendizado de seus alunos para assim informar as famílias, a escola, a sociedade e os próprios alunos dos resultados obtidos. No entanto sem confiança e respeito recíprocos entre educadores, a administração, os educandos e as famílias, a avaliação pouco contemplará no sentido de garantir a qualidade do trabalho escolar. Uma vez que a avaliação implica para uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas finalidades possibilitando uma retomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

A nota é só uma exigência do sistema de ensino educacional, para aprovação ou reprovação. Certamente não, pois haverá sempre a necessidade de continuar existindo a avaliação, para se acompanhar o desenvolvimento dos alunos em suas eventuais dificuldades.

Entende-se que a avaliação ajuda a garantir a formação integral do sujeito na efetiva

construção do conhecimento, para que aprendam mais e melhor.

Por isso, o maior objetivo do professor não é só saber o quanto o aluno aprendeu, mas sim de garantir que as prescrições pedagógicas possam tornar o ensino mais efetivo. Entretanto o aluno não é o único responsável do seu sucesso ou fracasso escolar, e a avaliação tem o objetivo de diagnosticar se obteve dificuldades ou se houve progressão, o professor e a escola tem um concreto compromisso com a construção do conhecimento dos alunos. Tendo o próprio aluno como articulador, participativo de seu aprendizado, conhecendo-se diante de cada dificuldade buscando orientações com professor e escola. A auto avaliação praticada diariamente, é sem dúvida um meio eficaz para o desenvolvimento da consciência crítica e para a formação do ser humano livre e responsável

Levando-se em consideração esses aspectos, a avaliação também tem a função de manter e elevar os padrões de qualidade do ensino, os quais por sua vez refletem critérios e parâmetros estabelecidos pelo professor, pela escola e pelo sistema educacional. É nesse sentido que Demo (1995) reconhece a dimensão democrática da avaliação, cuja razão maior é sustentar a aprendizagem do aluno através de uma ação preventiva, com diagnósticos constantes e atualizados e com estratégias que busquem o crescimento e a evolução positiva dos alunos. A avaliação é um processo

cumulativo e contínuo, que contribui com o ensino e aprendizagem em cada modalidade de ensino desde os anos iniciais.

3.METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou o método qualitativo e quantitativo, realizado por meio de pesquisas bibliográficas com teóricos renomados como Luckesi (2001), Hoffomam (1992), Silva (2003), Morales (1999), Vasconcellos (1956), dentre outros visando coletar dados para identificar a importância da avaliação no processo, da alfabetização do 1º ciclo do Ensino Fundamental, bem como questionários, compostos por questões abertas e fechadas, em dozes escolas do ensino fundamental de Barra do Garças/ MT.

A proposta inicial era de entrevistar pelo menos três professores de cada instituição, porém muitos professores não responderam e das dozes escolas envolvidas na pesquisa obteve-se êxito na coleta de dados de quatorze professores. Os questionários foram aplicados com o objetivo de obter dados que identificasse os instrumentos utilizados para a avaliação, se estão sendo executados com base no planejamento anual em conformidade com o 1º ciclo do ensino fundamental. Todas as entrevistadas são pedagogas, com pós-graduação.

4.ANÁLISE DE DADOS COLETADOS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizou-se em dozes escolas de Barra do Garças/MT, com quatorze profissionais graduadas no curso de licenciatura de pedagogia, com uma faixa etária de idade em que, uma tem entre 20 e 30 anos, três tem maior que 40 anos, nove tem entre 30 e 40 anos e uma não relatou a sua faixa etária de idade. Das quatorze entrevistadas apenas duas não são pós-graduadas, sendo que três são pós-graduadas em educação infantil e alfabetização, três em psicopedagogia e educação especial (AEE), uma em didática, uma em interdisciplinaridade, uma em currículo e metodologia do ensino fundamental, uma em (MBA) gestão de qualidade de produção, uma em docência multidisciplinar e outra em gestão e organização da escola.

Todas do sexo feminino, duas ministram aula para o 1º ano, quatro para o 2º ano e oito para o terceiro ano. Com base na pergunta de nº 2 - Sabe-se que a Educação do século XXI segundo a UNESCO deve ser pautada nos quatro pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser) e , embasadas nestas concepções, foi perguntado: Para você o que é relevante conter no planejamento de suas aulas? Obteve-se as seguintes respostas, oito delas responderam que deve ter organização da

metodologia, conteúdos, conhecimento prévio e avaliação, bibliografia ou referência em que o estudante possa exercitar seus direitos e deveres como cidadão.

As seis restantes responderam que deve ter muita ludicidade e novidade, conhecimento adquirido no meio social e familiar, temas sociais / culturais na prática cotidiana, aulas chamativas de maneira concreta, temas diversos e livres partindo do que o aluno tem preconceito e aprender a viver com os outros. Levando em conta o que foi solicitado nesta pergunta, pode se notar que a grande maioria das entrevistadas responderam de acordo com o que alguns autores como Hoffmann (2001) alerta que o planejamento deve ser bem elaborado e traçado para os objetivos a serem alcançados.

Na pergunta de nº 3 - Tendo diagnosticado as dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Quais procedimentos pedagógicos, você aplica para ajudá-los? Três responderam que utilizam metodologias diferenciadas para despertar o interesse de aprendizagem, sete responderam que trazem os alunos para o contraturno, com jogos e metodologias diversificadas, observando o rendimento, dia a dia com o auxílio dos pais.

E as quatro restantes responderam que fazem a adequação de conteúdo com uma linha de ensino e aprendizagem contínua de estudo de texto, realização de experimentos e resolução de exercícios variados. Atividade individual para

identificar o que o aluno deixou de aprender, rotina de leituras coletivas e deleites, roda de conversas e músicas, conhecer a vida do aluno para depois saber qual metodologia aplicar em suas dificuldades. Percebe-se que nesta questão as entrevistadas estão sempre buscando um método para ajudar seus alunos a superar suas dificuldades de aprendizados.

Na pergunta de nº 4 - Sabe-se que não existe uma só forma de avaliar nossos alunos. Cite quais os instrumentos mais utilizados por você para avaliar. Cinco delas responderam que utilizam a observação, trabalhos em grupos e individuais, testes provas etc., com um olhar formativo e contínuo e simulado com questões da provinha Brasil. Outras três responderam que utilizam provas escritas e orais, pesquisa, autoavaliação individual e coletiva e registro no caderno.

As seis restantes responderam que utilizam trabalhos em grupos e individual, observação, comportamento, interação do aluno nas realizações das atividades dentro da sala, trabalhos em sala e em casa e provas diagnósticas, participação e interação, observação e observação do rendimento da escrita. Percebe-se que nesta questão as repostas foram relevantes, pois cada educadora está sempre buscando diversificar os instrumentos a serem utilizados para um melhor acompanhamento de seus alunos.

Na pergunta de nº 5 - De todos os instrumentos avaliativos que você utiliza, existe algum mais eficaz? Se existe, qual é e porquê? Suas respostas foram bem diversificadas duas responderam que todos são importantes depende do momento. Outra duas responderam que não tem aquele eficaz e sim a observação diária pré-estabelecida dentro daquele conceito, cada aluno tem seu jeito de aprender.

Mas duas responderam que todos são importantes, desde a observação, as anotações no caderno. As oito restantes responderam que o interessante seria utilizar diversos instrumentos, produção de escrita, todos os métodos utilizados são diferenciados de acordo com a dificuldades de cada aluno, que a observação, participação, auto avaliação dos objetivos traçados foram alcançados com a aprendizagem, rodas de conversas interação e socialização para demonstrar o que sabe. Atividades avaliativas, participação e oralidade e atividades diárias. Conclui-se que nesta questão as respostas deixam bem claro que não existe um instrumento pronto e acabado e que o educador está apto as ações pedagógicas diversificadas para um ensino mais efetivo.

Na pergunta de nº 6, que foi de múltipla escolha teriam que apontar qual é a importância da avaliação no 1º ciclo de alfabetização? Uma não optou por nenhuma opção, uma disse que é para somar pontos para uma nota final, outra respondeu que é para medir o aproveitamento

escolar e onze delas responderam que é para diagnosticar se o aluno aprendeu os conteúdos. Em virtude dos fatos relatados e coletados nestes questionários percebemos claramente que grande maioria dos educadores do 1º ciclo da alfabetização das escolas municipais de Barra do Garças /MT, estão comprometidos com uma educação de qualidade utilizando-se dos instrumentos avaliativos elencados no planejamento anual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consequência da pesquisa realizada percebe-se que os instrumentos avaliativos contemplam um caráter diagnóstico, para uma avaliação contínua e cumulativa. Além disso, a prática avaliativa proporciona ao educador competências e habilidades para acompanhar o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Pode-se afirmar que a mesma demonstrou algumas reflexões, neste caso constatou que uma boa parte dos professores, demonstra ser comprometido com seu trabalho e procura contemplar o que está no seu planejamento anual, seguindo as metodologias, as referências bibliográficas.

Quando seus alunos apresentam dificuldades procuram rever os conteúdos e encaminhá-los para o contraturno, diversificando os diferentes instrumentos

didático pedagógico em busca de um ensino efetivo, para só então diagnosticar se o aluno aprendeu.

Por isso os fatos mencionados acima, do ponto de vista pedagógico e com os resultados obtidos é que o ato de avaliar, implica em acompanhar de forma contínua na busca de resultados satisfatórios, para o ensino e aprendizagem do 1º ciclo do ensino fundamental.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC. **Elaborando trabalhos científicos**-normas para apresentação e elaboração. Barra do Garças (MT): Editora ABEC, 2015.

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de e PASSOS, Laurizete F. Avaliação Escolar: Desafios e Perspectivas. In: CASTRO, Amelia Domingues de e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs). **Ensinar a Ensinar**: Didática para a Escola Fundamental e Média. 3.reimpr São Paulo: Thomson Learning,2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasil: MEC, 1996.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2. Ed. Rio de Janeiro: DPSA, 2000.

BRASIL, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:**Avaliação no ciclo de Alfabetização**Reflexões e Sugestões, Ministério da Educação. (2012)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 8.ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio**: uma perspectiva construtivista. 4 ed.Porto Alegre: Mediação,1992.

HOFFMANN, Jussara **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. **Avaliação e Educação Infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições.22.ed. São Paulo: Cortez,2011.

KRASILCHIC, Myriam. As Relações Pessoais na Escola e a Avaliação. In: CASTRO, Amelia Domingues de e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs). **Ensinar a Ensinar**: Didática para a Escola Fundamental e Média. 3.reimpr São Paulo: Thomson Learning,2006.

MORALES, PEDRO. **A relação Professor-aluno**. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999

PILETTI, NÉLSON. **Psicologia educacional**. 3.ed.-São Paulo: Ática,1986.

http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICAN_O_IV/GT1/GT1_Comunicacao/OtiliaMariadosSantosCosta_GT1_integral.pdf acessado em 05/06/2016

[Http://pactomontecarmeloturma01.blogspot.com.br/2013/10/documento-basico-da-avaliacao-nacional.html](http://pactomontecarmeloturma01.blogspot.com.br/2013/10/documento-basico-da-avaliacao-nacional.html) acessado em 26/06/2016

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora.In: SILVA, Janssen F.; HOFFMANN, Jussara E ESTEBAN.Maria Teresa. **Prática avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Dimensão, 2003.

SOUSA, ClarilzaPrado(org.). **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas, SP: Papirus,



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2024 Volume: 16 Número: 1

1991.(coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos.
Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17^a ed.1956.
(Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 3)

VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um programa de avaliação Educacional.**
Brasília: Líder Livros Editora, 2005.